



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**ISADORA DE OLIVEIRA MARQUES**

**A AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA ESTADUNIDENSE E OS  
PROCESSOS POLÍTICOS BRASILEIROS (1961-1964)**

**CHAPECÓ  
2019**

**ISADORA DE OLIVEIRA MARQUES**

**A AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA ESTADUNIDENSE E OS  
PROCESSOS POLÍTICOS BRASILEIROS (1961-1964)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de  
grau Licenciado em História da Universidade  
Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr Vicente Neves da Silva  
Ribeiro

**CHAPECÓ  
2018**

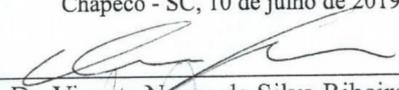


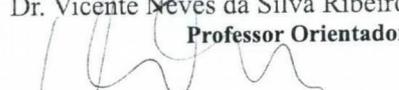
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA  
Rodovia SC - 484, Km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó-SC CEP 89815-899, 2049-6426  
historia.ch@uffes.edu.br, www.uffes.edu.br

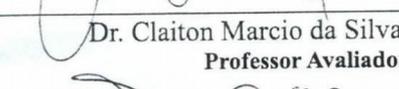
**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Aos dez dias do mês de julho de dois mil e dezenove, às dezesseis horas na sala 201 do Bloco A do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), reuniu-se a banca avaliadora da monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História constituída pelos professores: **Professor Orientador Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro, Professor Avaliador Dr. Claiton Marcio da Silva e Professor Avaliador Dr. Danilo Enrico Martuscelli.** O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História - Licenciatura – elaborado pela acadêmica **ISADORA DE OLIVEIRA MARQUES** sob o título: "**A AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA ESTADUNIDENSE E OS PROCESSOS POLÍTICOS BRASILEIROS (1961-1964)**". obteve nota 10,0 sendo considerado aprovada.

Chapecó - SC, 10 de julho de 2019.

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro  
**Professor Orientador**

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Claiton Marcio da Silva  
**Professor Avaliador**

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Danilo Enrico Martuscelli  
**Professor Avaliador**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Marques, Isadora de Oliveira  
A AGÊNCIA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA ESTADUNIDENSE E OS  
PROCESSOS POLÍTICOS BRASILEIROS (1961-1964) / Isadora  
de Oliveira Marques. -- 2019.  
41 f.:il.

Orientador: Prof. Dr Vicente Neves da Silva Ribeiro.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
História-Licenciatura, Chapecó, SC , 2019.

1. Serviço de inteligência. 2. Estados Unidos. 3.  
Golpe militar . 4. João Goulart. 5. História  
Contemporânea. I. Ribeiro, Vicente Neves da Silva,  
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.  
Título.

*Dedico todos os esforços deste trabalho a minha avó Doralice (in memoriam), que passou a vida sem ter lido livros de história, e para minha mãe Cícera Isabel, as duas compartilharam comigo histórias de resistência do sertão nordestino.*

*“Se o político é historiador (não apenas no sentido de que faz história, mas também no de que, atuando no presente, interpreta o passado), o historiador é um político; e neste sentido [...] a história é sempre contemporânea, isto é, política.”*

*(Antonio Gramsci)*

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como proposta analisar a ingerência estadunidense na política brasileira, a partir da análise da atuação da CIA — no período do governo de João Goulart até o golpe empresarial-militar (1961-1964). Ingerência que se consolidou através dos próprios aparelhos de estado e de um conjunto de instituições coordenadas pelo EUA, num contexto de consolidação nos países periféricos, dos capitais sediados nos EUA. Para tanto, no primeiro momento do trabalho, haverá o desenvolvimento mais conjuntural do período analisado, primeiramente pensando na forma política assumida pelos EUA no pós-guerra. Em seguida, haverá a apresentação aspectos essenciais do contexto do governo Goulart. E num momento final, as considerações acerca a ingerência estadunidenses e o processo de desestabilização e conspiração anti-Goulart através das considerações dos aparelhos de Estados dos EUA.

Palavras-chaves: ingerência estadunidense; pós-guerra; CIA; governo Goulart; golpe militar;

**ABSTRACT**

The purpose of this paper is to analyze US interference in Brazilian politics, based on an analysis of the CIA's operation—in period of João Goulart's government until the military-business coup (1961-1964). This intervention has been consolidated through the state apparatus itself and a set of institutions coordinated by the USA, in a context of consolidation in the peripheral countries of US-based capitals. For this, in the first moment of the paper, there will be the more conjunctural development of the analyzed period, first thinking about the political form assumed by the US in the postwar period. Next, there will be presentation essential aspects of the Goulart government context. And in a final moment, the considerations about US interference and the process of anti-Goulart destabilization and conspiracy through the considerations of US state apparatus.

Keywords: USA interference; post-war; CIA; Goulart government; military coup;

**LISTA DE SIGLAS**

CIA	Agência Central de Inteligência
EUA	Estados Unidos da América
IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
IPES	Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais
NSC	Conselho de Segurança Nacional
OPA	Operação Pan- Americana
OPC	Escritório de Coordenação Política
OSS	Escritório de Serviços Estratégicos
PEI	Política Externa Independente
PCB	Partido Comunista do Brasil
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USIS	Agência de Informação dos Estados Unidos

**SUMÁRIO**

1. Introdução.....	11
2. Pós-guerra e relações internacionais: uma breve contextualização das relações políticas e desdobramentos.....	15
3. Política brasileira e Governo Goulart: breve debate historiográfico.....	19
4. A CIA e ingerência estadunidense.....	22
4.1 A CIA e os processos políticos brasileiros.....	24
<b>4.1.1 Do nacional-desenvolvimentismo ao programa de política externa independente de Jânio Quadros e João Goulart.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1.2 A esquerda e os movimentos sociais.....</b>	<b>27</b>
4.2 Ingerência estadunidense no governo Goulart: desestabilização e conspiração.....	30
5. Considerações Finais.....	36
Referências.....	39
6.1 Fontes Consultadas:.....	39
6.2 Referências Bibliográficas:.....	40

## 1. Introdução

Recentemente, no dia 10 de Maio de 2018, os meios de comunicações brasileiros trouxeram a tona o debate acerca das perseguições e execuções de opositores na Ditadura Militar brasileira a partir da exposição de um memorando de 1974, elaborado pelo Diretor da CIA, William Egan Colby, direcionado ao Secretário de Estado dos Estados Unidos da América, Henry Kissinger<sup>1</sup>. O memorando, encontrado por pesquisadores, pertence a um fundo documental que data de 2015, e mostra o conhecimento da inteligência dos Estados Unidos da América das execuções e perseguições políticas que ocorreram no período em que os militares estavam no poder.

A mídia corporativa deu pouca relevância para o fato de que historiografia brasileira desde o período de redemocratização, sempre informou, se baseando em documentos judiciais, relatos de vítimas e produção de conhecimento, que o regime militar brasileiro utilizou-se desde do princípio de métodos extra-legais, como a perseguição, o exílio, a tortura e a execução, com o intuito de exercer coerção e neutralizar ou aniquilar o inimigo interno, considerado subversivo.

Ora, o memorando aparece nas grandes mídias como uma revelação ou uma confirmação. A inteligência dos EUA, com a liberação de um documento, conseguiu mais inserção nas mídias e na opinião pública que a produção historiográfica das últimas décadas. Isso já esboça um indicativo sobre o caráter dessa documentação, considerada por alguns setores — quando conveniente — como “oficiais”. No entanto, o debate sobre o caráter desse documento e sobre essa temática, traz elementos importantes para pensar questões que perpassam os debates historiográficos, como a atuação dos EUA e do seu serviço de inteligência, em especial a CIA, e sua relação com os processos políticos brasileiros no pós Segunda Guerra Mundial, período no qual esse ramo do aparelho de Estado dos EUA foi fundado.

Se tratando de um tema que perpassa a história contemporânea brasileira, cronologicamente recente, as narrativas e o conhecimento produzido vão se defrontar com a memória coletiva do povo brasileiro, de indivíduos que viveram o período em questão ou possuem conhecimento sobre a temática. E por ser um tema em disputa no atual cenário

1 Memorandum From Director of Central Intelligence Colby to Secretary of State Kissinger, 1974. Disponível em: <<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1969-76ve11p2/d99?platform=hootsuite>>. Acesso em 10 de Maio de 2018.

político brasileiro, torna-se essencial o desenvolvimento de conhecimento histórico, de forma sistematizada e coesa, partindo da perspectiva de questionamento sobre os usos públicos do conhecimento histórico e a disputa pelo conhecimento e memória como parte da disputa pela hegemonia (FICO, 2008; MELO, 2014).

A presente pesquisa, se insere nesse debate e problemática, e tem como objeto central a ingerência estadunidense na política brasileira, a partir da análise da atuação da CIA — no período do governo de João Goulart até o golpe empresarial-militar (1961-1964). Ingerência que se consolidou através dos próprios aparelhos de estado e de um conjunto de instituições coordenadas pelo EUA, num contexto de consolidação nos países periféricos dos capitais sediados nos EUA. .

Para tanto, serão utilizados documentos liberados pela CIA, embaixada dos EUA no Brasil e Departamentos de Estado dos EUA, que tratam da política interna brasileira no recorte pesquisado.

Ao refletir sobre documentos textuais e as fontes de conhecimento histórico é preciso diferenciar os dois, e compreender que o documento não é a fonte em si, mas que o historiador constrói essas fontes a partir da seleção de um número limitado de documentos. Não se trata de criar algo inexistente, mas de questionar os documentos de modo que se possa obter informações sobre as ações humanas no passado, de modo a se constituir como fonte histórica de conhecimento. É preciso pontuar que os documentos encontrados no acervo não nos dão acesso aos fatos do passado, mas ao gesto da escrita. Ou seja, os documentos falam mais de seus autores e da forma de comunicação e compilação de conhecimento(LARA, 2008). Em contrapartida, esse gesto da escrita expressa determinações sociais, das quais esses vestígios do passado são testemunho.

Tendo em vista o caráter da documentação utilizada, a pesquisa não busca desenvolver, especificamente, a história do Brasil e do golpe militar, mas parte de uma questão que perpassa essa história, que é a intervenção estadunidense, nos processos políticos brasileiros. E apesar do recorte específico é necessário e central compreender a política estadunidense a partir dos processos que se devolveram no pós-guerra, especialmente devido a criação de diversas entidades internacionais vinculadas aos Estados Nacionais capitalistas nesse cenário.

Vale pontuar ainda que, a ingerência estadunidense e atuação do seu serviço de inteligência não é compreendida como central no processo de acumulação global de capital,

característico da dinâmica capitalista e da forma do imperialismo no período analisado, mas deve ser inserida nesse marco, como forma de compreender a importância tanto da agência estadunidense como a ingerência estadunidense no Brasil e países latino-americanos nesse contexto. Afirmação que se consolida através da consideração de Panitch e Gindin (2010),

la propagación por todo el mundo de los mercados, valores y relaciones sociales capitalistas, lejos de ser un resultado inevitable de unas tendencias económicas inherentemente expansionistas, ha sido consecuencia de la actuación de unos Estados, y de uno de ellos en especial: el Estado estadounidense. Ya que la relación entre este Estado y las cambiantes dinámicas de la producción y las finanzas quedó inscrita en el propio proceso que se conoce como la globalización, este libro está dedicado a entender el proceso que llevó al Estado estadounidense a desarrollar el interés y la capacidad para supervisar la construcción del capitalismo global. En este aspecto hay que dejar claro que este no es otro libro sobre las intervenciones militares estadounidenses, sino sobre la economía política del imperio estadounidense. En este Estado imperial, absolutamente singular, el Pentágono y la CIA han sido mucho menos importantes para el proceso de globalización capitalista que el Tesoro y la Reserva Federal. Esto es así no solo por lo que se refiere al respaldo a la penetración y emulación en el exterior de las prácticas económicas estadounidenses, sino en relación a su papel mucho más general para fomentar el libre movimiento del capital y el libre comercio, por un lado, y para tratar de contener las crisis económicas internacionales que genera un capitalismo global (PANITCH; GINDIN, 2015, p.7)

Considerando também que o imperialismo que se expandiu nesse contexto, não se resume a uma nova forma política, pois diz respeito à acumulação capitalista. No entanto, os processos históricos de expansão da dinâmica capitalista e do imperialismo resultaram em novos e diferentes formatos políticos, que levaram posteriormente a uma complexificação da luta de classes, em especial, nos países retardatários e periféricos no capitalismo global (FONTES, 2010).

Tendo em vista a problemática do trabalho, pretende-se utilizar do arcabouço intelectual do italiano Antonio Gramsci (2002), estabelecendo nexos entre o problema de pesquisa e os conceitos gramscianos. Uma vez que, o filósofo italiano estava preocupado com as mudanças verificadas no capitalismo mundial na virada do século XIX para o XX, em especial com a afirmação do imperialismo, sua atenção voltou sua análise para o Estado e as modalidades de dominação de classe, já que, com a nova forma de desenvolvimento do capitalismo, complexificaram-se não apenas a estrutura produtiva (infraestrutura), como também as superestruturas asseguradoras da reprodução da ordem social — ou seja, o campo político, cultural e ideológico. Assim sendo, marco teórico do italiano nos permite compreender o funcionamento de novas formas políticas que se apresentaram frente a dinâmica capitalista (FONTES, 2010; GRAMSCI, 2002; MENDONÇA, 2014). Sendo essa

questão central para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que a problemática da compreensão da atuação CIA no marco da forma capitalista característica do pós-guerra, o capital-imperialismo, se deu frente a crescente complexificação das funções dos Estados Unidos frente o capitalismo, que se consolida como forma de garantir as condições gerais de produção, não só para os capitais sediados e multinacionais presentes no país, mas também como forma de manutenção do capitalismo global.

No primeiro momento do trabalho, haverá o desenvolvimento mais conjuntural do período analisado, primeiramente pensando na forma política assumida pelos EUA no pós-guerra. Em seguida, haverá a apresentação aspectos essenciais do contexto do governo Goulart. E num momento final, as considerações acerca a ingerência estadunidenses e o processo de desestabilização e conspiração anti-Goulart através das considerações dos aparelhos de Estados dos EUA.

## **2. Pós-guerra e relações internacionais: uma breve contextualização das relações políticas e desdobramentos**

O pós-Segunda Guerra Mundial é compreendido como um marco fundamental para refletir sobre o cenário no qual se situa o objeto da presente pesquisa, uma vez que a fundação da CIA se situa no seio do pós-guerra, e sua atuação nos processos políticos internacionais têm relação com papel que os EUA desempenhou na configuração mundial nesse cenário.

Com o fim da Segunda Guerra, houve o declínio das potências que coordenavam o cenário mundial e disputavam o domínio colonial e imperialista. O cenário que se desenhou colocou em vigor outras formas de domínio imperialista, que possibilitou sua expansão e a integração de países que compunham a divisão internacional do trabalho e a dinâmica capitalista de forma periférica e subalternizada.

Grosso modo, entende-se aqui, imperialismo, na concepção leninista, como processo de acumulação global de capital e de subordinação de outros povos, através da formação do capitalismo monopolista em fins do século XIX e no século XX. Lênin (2011), em seu livro publicado em um contexto pré Revolução Russa, *Imperialismo, fase superior do capitalismo*, verificou o predomínio do monopólio de poucas empresas por setor produtivo, assim como a fusão do capital bancário com o industrial, com a formação do capital financeiro.

No entanto, muito do que foi formulado pelo revolucionário russo, se alterou no Pós-Segunda Guerra Mundial, devido as condições geopolíticas, a cisão do globo em mundo livre capitalista e pós-revolucionário socialista, assustado pela possibilidade de uma guerra atômica, fatores que impuseram novas necessidades e formas de expansão para o imperialismo (FONTES. 2010).

No campo da geopolítica, a adesão à Guerra Fria possibilitou a formulação de alianças entre competidores no plano internacional, formulada especialmente para consolidar o isolamento político e econômico da URSS, que tinha um projeto internacionalista. Sendo essa aliança considerada como um processo original para o capitalismo, encontrou resistência inicial tanto dos EUA, devido ao fato de implicar novos gastos, como dos países europeus, pois alguns países queriam recuperar seu protagonismo no cenário mundial.

A liderança estadunidense, francamente consolidada sobre o plano militar, corroboraria uma organização internacional imperialista explicitamente direcionada para conter tanto iniciativas revolucionárias nos planos domésticos, quanto as fortes probabilidades de guerras interimperialistas, deslocando-as para terceiros países. Se tal aliança reduziu de fato os riscos de um enfrentamento militar entre os países centrais, de forma alguma significou a eliminação de fortes fricções interimperialistas (FONTES, 2010, p. 157).

Acerca o movimento de expansão imperialista na configuração mundial do pós-guerra, Virgínia Fontes (2010), denomina à dinâmica do capitalismo contemporâneo, como “capital-imperialismo”.

O conceito incorpora as leituras clássicas de Marx sobre o Capital, especialmente sobre sua expansão, e a leitura leninista do imperialismo, e para além, considera as atuais condições do capital, onde há o predomínio do capital monetário<sup>2</sup>, a dominação da pura propriedade capitalista e a crescente expropriação da classe trabalhadora, e surge, especialmente, como uma força integradora, com a integração de países subalternos e periféricos no processo de acumulação de capital e de divisão internacional do trabalho. Nas palavras da autora, é a expansão da forma capitalista já impregnada com o imperialismo, que se formou num mundo onde o fantasma da guerra atômica colocava limites para as disputas interimperialistas.

Grosso modo, o capital-imperialismo figura como o imperialismo formulado por Lenin, mas com sua expansão de forma desigual e desordenada, e com uma força integradora mais intensa que antes, passado a integrar, cada vez mais, os países periféricos, de forma subalterna, nesse processo de acumulação global. Nesse sentido, o capital-imperialismo é a expansão da atual forma do capital, que conduz a intensas expropriações<sup>3</sup> nos países que no pós-guerra foram incorporados crescentemente ao capitalismo global, como o Brasil e os países da América Latina.

Nessa dinâmica do capital-imperialismo contemporâneo apresentada por Virgínia Fontes, houve também uma alteração quanto a relação entre os Estados, a partilha do mundo deixou de ter características imediatas e coloniais. Ou seja, deixou de ser baseada no controle

2 De acordo com Fontes (2010) o capital monetário, originário de diferentes atividades de produção de valor (trabalho humano abstrato impregnado na mercadoria), dirige e impulsiona o conjunto da atividade de extração de mais-valor, o que pode ocorrer através dos bancos (como locais de reunião dessas massas de capitais, cujos proprietários podem ou não ser banqueiros) ou de outras formas concentração e controle de tais massas de capitais. Havendo, então, uma diferença entre a propriedade dos recursos sociais de produção (concentração de capital monetário) e a propriedade direta dos meios de produção.

3 Expropriação no sentido clássico marxiano que diz respeito a expropriação dos meios de produção dos trabalhadores, mas também expropriação de direitos e condições de vida (FONTES, 2010).

territorial, e no controle direto da política e da economia através do domínio militar, e passou a ser mediato, no qual a forma da subordinação econômica é a que melhor corresponde a essa dinâmica adotada pelo capitalismo global (FONTES, 2010).

Os processos históricos que se desenrolaram a partir dessa dinâmica, mostram que essa nova característica de expansão do imperialismo, com principal forma de subordinação pautada nas relações econômicas e políticas, e através da busca pelo consenso nessas relações, não prejudicou o crescimento do poder militar e policial do capital-imperialismo, sobretudo do império estadunidense, uma vez que, quando as noções de democracia e Estado de Direito pareciam de alguma forma ameaçadas<sup>4</sup>, houve a utilização de poder militar e violência.

É também marco do pós-guerra alguns Estados nacionais capitalistas assumiram funções globais, em que os estados nacionais passaram a engendrar as condições e formas jurídicas, econômicas e institucionais, internas e externas, para a manutenção e desenvolvimento do capitalismo e da expansão de mercados. Nesse cenário, os Estados Unidos se caracterizaram por sua capacidade de coordenação no cenário mundial e de liderança no processo de expansão do capital, e, portanto, para além de ser o defensor de ideias como democracia e Estado de Direito, é considerado o país com maior destaque na construção e consolidação do capitalismo global, passando a ser o principal regulador da ordem internacional caracterizada pela expansão de mercados. Nesse sentido,

El Estado estadounidense, en el mismo proceso de apoyar la exportación de capital y la expansión de empresas multinacionales, progresivamente tomó la responsabilidad de crear las condiciones políticas y jurídicas para la extensión y reproducción general del capitalismo a escala internacional (PANITCH; GINDIN, 2015, p. 20).

No processo de globalização do capital, os EUA passaram a possuir funções globais, isto é, processo no qual o Estado Nacional capitalista passa por uma “internacionalização”, que se expressa através da criação de diversas instituições e associações internacionais vinculadas aos Estados Nacionais capitalistas, como exemplo o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas. Ocorrendo uma vinculação de vários Estados Nacionais capitalistas ao Império estadunidense, que articulou esse movimento, sendo a sede do Banco Mundial em suas fronteiras, em Washington . Esse

4 Ameaça tanto por intensas mobilizações populares e políticas que contestavam as condições sociais esboçadas pelo capital imperialismo e suas contradições, quanto por projetos que visavam um desenvolvimento nacional autônomo.

processo deve ser entendido no marco da defesa da manutenção da ordem capitalista no pós-guerra, e não simplesmente como reflexo de uma política da burguesia nacional estadunidense (PANITCH; GINDIN, 2015).

Desse modo, essa questão é pertinente para essa pesquisa, e possibilita esboçar que a criação da CIA no pós-guerra tem íntima relação com a internacionalização das funções dos Estados. É neste marco que se situa o órgão de inteligência estadunidense, a Central Intelligence Agency, fundada no ano de 1947.

No entanto, é preciso ater-se a um fato ao considerar essa constatação. Essas entidades organizativas internacionais que se formaram no pós-guerra de algum modo mantêm ligação com os Estados nacionais capitalistas que coordenam suas políticas, ou mantêm estreita relação com estes estados, porém, possuem relativa autonomia podendo defender interesses que se pretendem cosmopolitas (FONTES, 2010); em comparação com os órgãos de Estado que possuem uma ligação intrínseca as decisões governamentais, como se caracteriza a CIA, que se configura como uma agência vinculada ao Poder Executivo.

Mesmo sendo processos com estreita ligação, há aqui uma diferença entre criação de entidades internacionais e criação de ramos do Estado estadunidense que desempenharam funções a nível global. No entanto, como pontuado anteriormente, os Estados Nacionais capitalistas no cenário do pós-guerra tiveram um papel central para regular as condições jurídicas, políticas e econômicas para reprodução da ordem capitalista, e, os EUA se apresenta como regulador dessa ordem a nível internacional, não apenas em suas fronteiras nacionais. E além de ter impulsionado a articulação, em conjunto com os demais Estados Nacionais capitalistas, de instituições internacionais, teve seu próprio aparelho estatal como regulador dessa ordem para reprodução do capital-imperialismo e expansão de mercados.

### 3. Política brasileira e Governo Goulart: breve debate historiográfico

O impulso integrador e expansionista do capital-imperialismo levou a um processo de industrialização dos países retardatários no capitalismo. Esse processo em alguns casos ocorreu com participação das burguesias nacionais e governos, mas de forma dependente dos países centrais, o que levou a uma integração subalterna na socialização internacional dos processos de trabalho.

A América Latina foi um dos palcos mais evidentes de tal processo, que ocorreu de maneira heterogênea, uma vez que se mesclavam bases sociais locais variadas e intervenções internas e externas desiguais, desde o empenho da recolonização imperialista e de recondução de vários países aos patamares vigentes antes da guerra (produtores primários), imposta a ferro e fogo sobre alguns países, até a expansão da industrialização através de formas consorciadas (dependentes) de expansão capitalista, implantando as empresas multinacionais e fomentando uma miríade de empresas autóctones, a elas associadas de maneira direta ou indireta, como foi o caso brasileiro (FONTES, 2010, p. 167-168).

Houve nesse contexto a expansão de multinacionais que esboçaram formas desiguais e combinadas de subalternização da classe trabalhadora. Processo que aprofundou a fragmentação da classe trabalhadora fazendo com que a competição entre trabalhadores ganhasse uma nova configuração. Havendo uma desigualdade de condições e direitos dos trabalhadores do país-sede e das demais nacionalidades que passaram a ter essas multinacionais em seus territórios. (FONTES, 2010).

Analisando esse processo de expansão e articulação do capital-multinacional, que Dreifuss (1981), percebeu a influência estadunidense no processo de desestabilização do governo de João Goulart (1961-1964) e implantação do governo militar. Em sua análise o autor mostrou que, o processo que levou a ditadura tinha como base a articulação de interesses do capital multinacional e associado.

O processo de implantação do capital-multinacional em terras brasileiras se consolidou na década de 50, especialmente durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960). Dreifuss (1981), destaca a ação IPES e IBAD, como um dos principais atores no processo de desestabilização do governo Goulart. Sendo as principais organizações da sociedade civil nesse contexto, formado em fins de 1961 por empresários e oficiais militares, e apoiada com recursos do governo estadunidense. O desenvolvimento de sua pesquisa denota o caráter empresarial-militar, entendido como um golpe de classe que levou a deposição do governo Goulart.

João Goulart assume a presidência em 1961, após a renúncia do presidente Jânio Quadros. Devido a oposição a Goulart na presidência, em especial por ministros militares, houve a adoção apressada do parlamentarismo que tirou parcela dos poderes da presidência. Desse modo, durante seu governo, Goulart passou a lutar pelo presidencialismo que retornou apenas no início de 1963 (FICO, 2008).

Nesse cenário, além do processo de desestabilização, aconteceram intensas mobilizações populares com manifestação de diferentes posicionamentos, favoráveis ou contrários, ao ponto mais discutível do seu programa de governo que eram as Reformas de Base, defendidas tardiamente por Goulart. São poucas as referências positivas ao seu governo por seus contemporâneos. E apesar de ter sido um período movimentado da história política brasileira — no sentido das mobilizações sociais — a memória de Goulart não é tão cultivada quanto a de outros presidentes brasileiros, como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, por exemplo (FICO, 2008).

Há uma tese que tenta identificar algumas das atitudes e supostas características de João Goulart — incapacidade de administrativa, reformas de base — como a causa do golpe empresarial-militar. A tese também se aplica aos movimentos de esquerda e ao PCB, que considera que o golpe de 1964 era inevitável porque o espectro do comunismo e a ameaça vermelha rondavam o Brasil. Essa tese é conhecida dentro da historiografia como a tese do contragolpe preventivo. A articulação dos setores mais conservadores para o golpe é colocada como uma força reativa contra a ameaça e violência comunista (FICO, 2008; MELO, 2014).

Um ponto imprescindível para este trabalho tem relação com o processo de desestabilização do Governo Goulart e a própria conspiração e execução do golpe. Sobre essa questão, Carlos Fico(2008) coloca a necessidade de diferenciar o processo de desestabilização do Governo Goulart com a conspiração em si, são dois processos interligados, mas que para o autor possuem relativa autonomia, pois o golpe não era a única opção que se tinha quando o processo iniciou — enfraquecer o governo, impedir pretensões de continuidade e torná-lo um eleitor fraco para o próximo processo eleitoral. E também,

no que se refere à conspiração que levou ao golpe, ela foi bastante desarticulada até bem perto do dia 31 de março pois havia vários grupos militares convencidos da necessidade de afastar Goulart, embora tal anseio nem sempre se transformasse em iniciativas concretas: a movimentação militar que levou ao golpe iniciou-se sem o conhecimento dos principais líderes da conspiração e seus desdobramentos foram

bastante fortuitos. Já a campanha de desestabilização foi muito organizada, contando com planejamento central e financiamento abundante desde o início (FICO, 2008, p. 76).

Nesse sentido, torna-se fundamental pensar nessa colocação de Fico (2008) sobre o processo de desestabilização, processo que articulou o aparelho estatal estadunidense e aparelhos privados de hegemonia brasileiros, de modo a perceber como esse processo figura nas fontes selecionadas.

#### **4. A CIA e ingerência estadunidense**

A CIA, sucessora da OSS, serviço de informação utilizado na Segunda Guerra e dissolvido em 1945, é fundada no seio da Guerra Fria, a partir da Lei de Segurança Nacional de 26 de Julho de 1947, e tinha originalmente o objetivo de coordenar as informações militares e diplomáticas, e também podia prestar “serviços de interesse comuns”, e responder a outras funções e deveres designados pelo Conselho de Segurança Nacional, criado a partir da mesma lei, objetivos bem vagos (SAUNDERS, 2008).

Saunders (2008), coloca que, em momento algum da Lei de Segurança Nacional a CIA foi autorizada a colher informações ou intervir em outras nações, mas as considerações vagas sobre os objetivos da agência possibilitaram até mesmo a operações secretas e paramilitares, sendo referenciada como o aparelho que arquitetou a derrubada do primeiro-ministro Mossadegh no Irã, em 1953, a deposição do governo de Arbenz na Guatemala, em 1954, a desastrosa operação da Baía dos Porcos, em 1961, e o infame Projeto Fênix, no Vietnã.

Na literatura latino-americana sobre os golpes militares, o serviço de inteligência é rotulado como um dos aparelhos que orquestrou os golpes em conjunto com Embaixada, Departamento de Estado, forças armadas, e diferentes setores da sociedade nacional desses países. No caso específico do Brasil, a partir da documentação disponível, é possível verificar a capilarização da CIA por todo território nacional logo em seguida à sua criação. Como é possível verificar a partir de documentação sobre atividade comunista numa cidade pequena do interior do Paraná, em Irati, de 31 de Março de 1949.

O relatório alerta para o fato que Irati estaria rapidamente se tornando um centro do PCB e da atividade comunista polonesa, e que propagandas de agitação comunista eram enviadas do consulado Polonês em Curitiba para Irati via trabalhadores ferroviários, possuindo uma relação dos nomes dos “agitadores comunistas”.

#### **Imagem 1 – Atividade Comunista em Irati**

2. Antonio Ferreira, Jr., and Pedro Lotchakowski, who arrived in Irati in late December 1943, organized a clandestine Communist cell composed of the following persons:

Vigilio Trevisan  
 Clement Obys  
 Altino Miranda  
 Julio Adamowicz

Henrique Body and daughter Carmelina  
 Waldemar Spitzer  
 Euolydes Avila

The following individuals are also important Communists in Irati:

1A2g Joao Cirino  
 Joaquin Cirino  
 Dobrzanski (fnu)

Estevao Sansao  
 Lili Floriani  
 Kazubek (fnu)

Fonte: Central Agency Intelligence. Communist activity in Irati, 31 de Março de 1949.

Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP82-00457R002500620003-7.pdf>>.

No documento “*CIA representation at PCB meetings*”, do dia 13 de Junho de 1951, é possível ver essa capilarização da CIA em terras brasileiras, onde um agente da CIA relata que, devido à quantidade de serviços relacionados a atividades do PCB, seria desejável que a CIA tivesse dois representantes, para comparecer às reuniões, fazer anotações, preparasse memorandos necessários para a informações e orientações dos funcionários da OPC.

### **Imagem 2 – Oficiais da CIA em reunião do PCB**

SECRET (When Filled In)				
AREA OR COUNTRY(S)	ORGANIZATION(S)	GENERAL FUNCTION(S)	SPECIFIC FUNCTION(S)	DOC DATE CLASS
Approved For Release 2000/09/14 : CIA-RDP83-00036R000500060026-2				S
HQ	PCB*	CA	Coordination	13 June
	State		Liaison (interagency)	1951
	OPC		PsyWar	
IDENTIFICATION OF DOCUMENT				
Memo of Conversation by Exec. Asst. to ADPC. Subject: CIA Representation at PCB Meetings.				
ABSTRACT NOTATION REFERENCES				
Mr. Hulick. Present at meeting: 25X1A				
25X1A said that because of volume of business transacted at PCB meetings it would be desirable for CIA to have two representatives, he suggested attend the meetings, take notes, prepare necessary memos for information and guidance of OPC officers as well as take over other aspects of duties.				
25X1A				
DOCUMENT LOCATION				
HS/CSG-734 ✓				
Approved For Release 2000/09/14 : CIA-RDP83-00036R000500060026-2 *Psychological Operations Coordinating Board				
FORM 2523 9-65	SOURCE DOCUMENT INDEX		SECRET	(13-15)

Fonte: Central Agency Intelligence. CIA Representation at PCB meetings, 13 de Junho de 1951. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP83-00036R000500060026-2.pdf>>.

A OPC, que funcionou como um setor de operações da CIA, foi fruto das novas diretrizes que pilotariam o serviço de informações norte-americano em contexto de Guerra Fria, principalmente no que diz respeito a funções que não estariam presentes na formulação da CIA. Foi formulada como fruto da NSC-10/2, de junho de 1948, redigida por George Kennan, e que criou uma equipe especial para operações clandestinas, a OPC, dentro da CIA, mas com o pessoal subordinados à Equipe de Planejamento Político do Departamento de Estado, que estava sob controle de Kennan. As ações clandestinas, função da OPC, foram definidas como atividades que eram destinadas a influenciar governos, eventos, organizações, ou pessoas do exterior, em favor da política externa norte-americana, a serem conduzidas de modo a não se evidenciar o envolvimento dos EUA (SAUNDERS, 2008).

#### 4.1 A CIA e os processos políticos brasileiros

Agora voltaremos ao contexto específico que tem relação com processo de desestabilização do Governo João Goulart no período de 1961-1964. Através das fontes selecionadas, em especial as da Agência Central de Inteligência e outros ramos do aparelho de estado dos EUA, com temas relacionados a política externa brasileira e as inquietações quanto

as reivindicações sociais que ocorriam no Brasil, e o posicionamento do governo Goulart quanto as essas reivindicações, consideradas como centrais nas preocupações da inteligência estadunidense.

#### **4.1.1 Do nacional-desenvolvimentismo ao programa de política externa independente de Jânio Quadros e João Goulart**

Em documento realizado pela inteligência destinado a presidência, é relatada a informação repassada pelo embaixador do Brasil no México, que alertou o embaixador dos EUA sobre as possíveis atividades do novo governo brasileiro quanto a Fidel Castro e o regime em Cuba. O presidente Jânio Quadros possuía alguns conselheiros pró-Cuba e havia realizado uma visita ao país (CIA, 1961d).

Ele disse que o presidente eleito Janio Quadros [...] tem alguns assessores pró-cubanos. Quadros visitou Castro em março passado em um esforço para refutar as acusações comunistas de que ele é um "lacaio de Wall Street" e, posteriormente, fez uma série de declarações favoráveis a Castro. Em sua única entrevista coletiva pós-eleição em outubro do ano passado, Quadros se recusou a comentar sobre a situação cubana e não emitiu nenhuma declaração política sobre qualquer assunto desde então. [...] Parece improvável que ele tome qualquer ação precipitada a favor ou contra Castro e ele pode fazer um esforço para mediar entre Cuba e os governos anti-Castro no hemisfério(CIA, 1961d, p.1-2).<sup>5</sup>

No mesmo sentido, em relatório de Maio de 1961, se evidenciou nas administrações de Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros, as diferentes formas de se alcançar o status como potência mundial. O documento apresenta um panorama sobre as mudanças em curso em relação a política externa brasileira nesse contexto (CIA, 1961a).

É analisado que, Juscelino Kubitschek buscou “50 anos de progresso em 5” largamente porque considerava que o desenvolvimento econômico era a chave para o status como potência mundial. Sugeriu um programa de cooperação intra-Americano, para desenvolvimento econômico, dando origem a OPA, em 1958. Os custos do programa para o desenvolvimento em conjunto com a superprodução de café criou uma séria dificuldade financeira deixando um deficit fiscal para seu sucessor em 1961, Jânio Quadros(CIA, 1961 a).

5 He said tha President-elect Janio Quadros [...], has a number of pro-Cuban advisers. Quadros visited Castro last March in an effort to refute Communist charges that he is a "Wall Street lackey" and subsequently made a number of statements favorable to Castro. In his only postelection press conference last October, Quadros refused to comment on the Cuban situation and has not issued any policy statements on any subject since. [...]It seems unlikely that he will take any precipitate action either for or against Castro and he may make an effort to mediate between Cuba and the anti-Castro governments in the hemisphere(CIA, 1961 b, p.1-2).

A descrição da política de Jânio Quadros para alcançar o status como potência mundial é caracterizada pela busca de uma política externa verdadeiramente independente, a partir do seu programa PEI. O apoio de Jânio Quadros quanto a questão da representação chinesa na ONU, a visita da China Comunista ao Brasil e o estabelecimento “não-oficial” de uma missão de negócios, a visita agendada para China por Jânio Quadros para junho do mesmo ano, e a recusa em apoiar a política anti-Castro, mesmo mantendo as negociações em larga-escala com os EUA, são fatores que levam a consideração de possíveis tensões na relação do Brasil com os EUA, especialmente se a posição desejada pelo Brasil na política externa não fosse garantida(CIA, 1961a).

No mesmo ano, em relatório publicado no dia 7 dezembro, com as estimativas e perspectivas esboçadas sobre o Brasil para as eleições de outubro de 1962, com especial referência à orientação e perspectivas do governo Goulart, é concluído sobre a questão das relações externas que,

O atual governo continuará a enfatizar o caráter “independente” de sua política externa, mas a necessidade de financiamento dos EUA, bem como as considerações políticas internas, provavelmente o tornarão menos truculento em relação aos EUA do que o governo Quadros. Embora o Brasil já tenha restabelecido relações diplomáticas com a URSS, o desenvolvimento de laços diplomáticos e econômicos com os países do bloco provavelmente não irá muito além do quadro existente(CIA, 1961c, p.2)<sup>6</sup>.

Ambas considerações dos relatórios, são informações destinadas ao Poder Executivo e a diversos setores do Estado dos EUA e fundamentaram a política externa para o Brasil. Especialmente no contexto pós-Revolução Cubana, que alterou substancialmente o olhar e a política dos EUA para os países latinos americanos. Os documentos esboçam os projetos que estavam em vigor no Brasil, o nacional desenvolvimentismo e, posteriormente, a PEI.

A caracterização do Governo de Kubitschek como nacional desenvolvimentista é corrente na historiografia, no entanto, Vizentini(2011), ressalta que a industrialização impulsionada por JK fazia do seu programa nacional desenvolvimentista muito mais um “desenvolvimentismo-associado”. Uma vez que, prosseguiu com a abertura completa ao capital internacional, e a política externa era concentrada na diplomacia hemisférica, havendo alinhamento direto com os EUA.

6 The present government will continue to emphasize the "independent" character of its foreign policy, but the need for US financing, as well as domestic political considerations, will probably render it less truculent toward the US than the Quadros administration. Although Brazil has already re-established diplomatic relations with the USSR, development of diplomatic and economic ties with the Bloc countries will probably not go much beyond the existing framework(CIA, 1961b, p.2).

Nesse contexto, a formulação da OPA tinha como objetivo,

[...]atrair a atenção dos Estados Unidos para a América Latina obter maiores créditos nos marcos dos sistema interamericano, comprometendo a Casa Branca num programa multilateral de desenvolvimento econômico de largo alcance. A OPA pretendia incrementar os investimentos nas regiões economicamente atrasadas do continente, promover a assistência técnica para melhorar a produtividade e garantir os investimentos realizados, proteger os preços dos produtos primários exportados pela América Latina, bem como ampliar os recursos e liberalizar os estatutos das organizações financeiras internacionais (VIZENTINI, 2011, p. 206).

Em contrapartida, o programa de governo definido por Jânio Quadros e colocado em prática por Goulart, a PEI, pode ser considerada uma resposta da diplomacia brasileira às transformações internacionais, particularmente, o surgimento de novos atores e forças políticas, em que as necessidades e anseios foram posicionados fora da política dos centros capitalistas, como resposta ao “descaso” estadunidense (VIZENTINI, 2011).

Como pode ser observado através das fontes, o principal fator analisado pela inteligência diz respeito à política externa brasileira, especialmente a política voltada aos países do bloco socialista, China, Cuba e a URSS – em relação aos quais o governo de Jânio Quadros e Goulart se aproximou em razão da PEI – fator que, apesar da dependência dos capitais estadunidenses, não alinhava completamente o Brasil aos EUA,. Num contexto de pós-revolução cubana, os aspectos nacionalistas e desenvolvimentistas desses governos e da esquerda brasileira, e a política externa voltada ao bloco socialista, já representavam uma ameaça frente a política externa estadunidense em tempos de guerra fria. Sendo assim, dois eixos são centrais para compreensão da política estadunidense para o Brasil no contexto que antecedeu o golpe militar, a Guerra Fria e a revolução cubana.

#### **4.1.2 A esquerda e os movimentos sociais**

A imagem de Goulart vinculada à esquerda brasileira, ou com “tendências” esquerdistas é corrente nos documentos estadunidenses, especialmente no contexto mais próximo ao golpe de 1964 e através da ótica do Embaixador estadunidense no Brasil nesse contexto, Lincoln Gordon. Entretanto, em um momento inicial as avaliações da inteligência norte-americana o caracterizavam como,

Um oportunista confirmado até mesmo para os padrões brasileiros, o abastado Goulart ainda não revelou nenhuma filosofia política ou econômica, e tem sido frequentemente ligado à corrupção. Ele deve muito de sua rápida ascensão política ao ex-ditador Getúlio Vargas, que lhe permitiu construir um seguimento pessoal no PTB importante pelo uso de fundos e patrocínio do governo. Apesar de Goulart ainda liderar o PTB e ter falado em favor de questões de reforma ultranacionalista e popular, alguns esquerdistas continuam a suspeitar de seus motivos(CIA, 1961c,

p.3-4).<sup>7</sup>

No entanto, apesar das suspeitas, em período anterior, 27 de Setembro de 1961, analisando as articulações iniciais do governo Goulart, consideram sobre a política de nomeações do presidente:

O Partido Comunista Brasileiro e o líder das Ligas Camponesas, Francisco Julião, relatam esperança nas ações e nomeações pela nova administração, que lhes permitirá aumentar sua influência. Goulart nomeou Raul Riff, um membro do partido comunista, como seu secretário particular. O novo procurador-geral, Evandro Lins, que acompanhou Goulart em sua recente viagem a Peiping tem um longo histórico de apoio às causas comunistas, participou de reuniões internacionais comunistas [...](CIA, 1961b, p.27)<sup>8</sup>.

Nesse contexto, as diretrizes e táticas do PCB eram as orientações da Declaração de Março de 1958, aprovada pela direção do partido. A declaração tinha como horizonte tático a conquista de um governo nacionalista e democrático, com viés desenvolvimentista e anti-imperialista, através de processo eleitoral e massificação das lutas, sendo excluído o viés da luta armada que era afirmado em momento anterior. Foi essa resolução tática que orientou a política do PCB no final do governo de Juscelino Kubitschek, nos seis meses do governo Jânio Quadros e no governo Goulart. No período do governo Goulart, essa resolução se converteu no apoio e na luta pelas Reformas de Base, que implicavam em reforma agrária, bancária, administrativa, urbana, fiscal, eleitoral entre outras medidas, apoio ao desenvolvimento das forças produtivas brasileira e a PEI, e também pela legalidade do registro eleitoral do partido, cassado durante o governo Dutra (PRESTES, 2011; SEGATTO, 2011).

As ligas camponesas foram associações de trabalhadores rurais que em momento inicial possuíam influências do PCB, que atuaram no período entre 1955 até a o golpe militar. No período do governo de Goulart, tiveram intensa mobilização pelas reformas de base, com ênfase na reforma agrárias, havendo com um intenso crescimento das suas fileiras, especialmente no nordeste brasileiro. A inteligência norte-americana, nesse cenário de

7 A confirmed opportunist even by brazilian standards, the wealthy Goulart has yet to reveal any strongly-held political or economic philosophy, and has been frequently linked with corruption, He owes much of his rapid political rise to former dictator Getulio Vargas, who permitted him to build a personal following in the important PTB by the use of government funds and patronage. Even though Goulart still heads the PTB and has been vocal on behalf of ultranationalist and popular reform issues, some leftist elements continue to suspect his motives(CIA, 1961b, p.3-4).

8 The Brazilian Communist party and Peasant Leagues leader Francisco Juliao are reported hopeful of actions and appointments by the new administration which will allow them to increase their influence. Goulart has appointed Raul Riff, a communist party member, as his private secretary. The new attorney general, Evandro Lins, who accompanied Goulart on his recent trip to Peiping has a long record of supporting Communist causes, has attended Communist international meetings [...](CIA, 1961b, p.27).

intensificação das lutas sociais, esteve atenta as ligas e a liderança do movimento nesse contexto, Francisco Julião, fazendo um mapeamento e análise da organização, em específico da sua atuação no nordeste brasileiro.

**Imagem 3 - Mapeamento das Ligas Camponesas no nordeste brasileiro**



Fonte: Central Agency Intelligence. Peasant Leagues in Northeastern Brazil, 1 de Junho de 1962. Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC\\_0000585277.pdf](https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000585277.pdf)>

Num momento posterior o embaixador Gordon enfatizaria o caráter esquerdistas do governo Goulart, nas vésperas do golpe, em relato que julgou não ser uma “reação alarmista” pois formulou através das considerações da embaixada e de informações da inteligência

Minha conclusão é que Goulart está definitivamente engajado em uma campanha

para tomar o poder ditatorial, aceitando a colaboração ativa do Partido Comunista Brasileiro e de outros revolucionários radicais de esquerda para esse fim. Se fosse bem-sucedido, é mais do que provável que o Brasil ficaria sob pleno controle comunista, ainda que Goulart esperasse se voltar contra seus partidários comunistas no modelo peronista, que acredito que ele pessoalmente prefere (GORDON, 1964, p 413).<sup>9</sup>

#### **4.2 Ingerência estadunidense no governo Goulart: desestabilização e conspiração**

Carlos Fico (2008), ao analisar a ingerência estadunidense no Governo Goulart e no golpe militar, através da documentação da “*Operação Brother Sam*”, verificou o processo de desestabilização do governo, e posteriormente os esforços da EUA para conspiração e derrubada do Governo Goulart. Para Fico (2008), é possível verificar o processo de desestabilização do Governo desde 1961-1962. O processo de desestabilização teria contado com participação de forças internas brasileiras, e externa dos EUA. No entanto, para o autor, o processo de desestabilização, não tinha o golpe militar como única alternativa no início do processo.

Entretanto, é possível considerar que o golpe nunca deixou de ser um horizonte. Uma vez que, em reunião do dia 30 de julho de 1962, entre o Presidente Kennedy, o embaixador Lincoln Gordon e Richard Goodwin, foi decidido por nomear um militar dos EUA para se tornar um elo de ligação com as forças armadas brasileiras, sendo indicado o tenente-coronel Vernon Walters. Na mesma reunião a opção de colocar os militares no poder é considerada por Goodwin, “podemos muito bem desejar que eles [os militares brasileiros] assumam o controle no final do ano, se puderem”<sup>10</sup> (White House, 1962, p.19).

É necessário considerar que as relações entre as forças militares do Brasil e dos EUA, têm como marco a Segunda Guerra Mundial, se consolidando com a ESG, fundada em 1948 durante o governo Dutra, considerado o governo mais alinhado aos EUA nesse contexto. A ESG teve como modelo a National War College dos EUA, se baseando nos princípios da segurança e desenvolvimento estadunidenses, através da Doutrina de Segurança Nacional. Basicamente, defendia um projeto de capitalismo associado ao bloco internacional, que em tempos de Guerra Fria, se baseou em Doutrina Interamericana de segurança anticomunista.

9 My considered conclusion is that Goulart is now definitely engaged on campaign to seize dictatorial power, accepting the active collaboration of the Brazilian Communist Party, and of other radical left revolutionaries to this end. If he were to succeed it is more than likely that Brazil would come under full Communist control, even though Goulart might hope to turn against his Communist supporters on the Peronist model which I believe he personally prefers (GORDON, 1964, p 413).

10 “We may very well want them [the Brazilian military] to take over at the end of the year” (White House, 1962, p.19).

Nesse sentido, a ESG forneceu subsídios teóricos e ideológicos para militares brasileiros, sendo que diversos cursos foram ministrados por militares estadunidenses, podendo ser considerada uma *escola de quadros* dos militares que depois participariam do Golpe de 1964 (VIZENTINI, 2011).

Em oposição à proximidade entre setores das forças armadas estadunidense com militares brasileiros, há uma política considerada negligente pelos militares por parte de Goulart. Fator que Goulart só consideraria no momento da conspiração para o golpe, quando percebeu que não havia forças legalistas suficientes para resistir, o que se deve a sua política de nomeações para área militar e por sua assessoria ter ignorado a crescente oposição do setor (FICO, 2008).

No entanto, diferente do governo Goulart e sua assessoria para área militar, a inteligência norte-americana em 20 de Outubro de 1961, fase inicial do governo, já considerava que “o exército está evidentemente ficando inquieto. Um alto oficial [censurado] espera que as pressões para um golpe anti-Goulart se fortaleça até o próximo março”(CIA, 1962, p.20)<sup>11</sup>, apontando também a insatisfação do setor mais conservador das forças armadas, a Marinha, com a honraria, medalha de mérito da Marinha, que o comunista Raul Ryff recebeu. Antes mesmo da nomeação de Vernon Walters para estreitar as relações entre militares estadunidenses e brasileiros, já haviam repasses, informações, e alinhamento estreito entre militares brasileiros com os EUA, o que se deve a formação das forças armadas brasileiras na ESG, o que não significa que não existissem setores na contramão desse alinhamento, com posicionamentos considerados “nacionalistas”, ou “esquerdistas”, é até mesmo de “extrema-esquerda”.

Nas forças armadas, há um grande número de oficiais de extrema esquerda, que receberam preferência e atribuições importantes de Goulart, mas a esmagadora maioria é legalista e anticomunista e há uma modesta minoria de partidários de longa data do golpe de direita. A esquerda tem procurado enfraquecer as forças armadas através da organização subversiva dos oficiais não-comissionados e praças, com resultados significativos, especialmente na força aérea e da marinha (GORDON, 1964, p 414-415)<sup>12</sup>

11 The army is evidently growing restless. A high-ranking officer [censured] expects pressures for an anti-Goulart coup to become strong by next March(CIA, 1962, p.20) .

12 In the armed forces, there are a number of far leftist officers, who have been given preferment and key assignments by Goulart, but the overwhelming majority are legalist and anti-Communist and there is a modest minority of long-standing right-wing coup supporters. The left has sought to weaken the armed forces through subversive organization of the non-commissioned officers and enlisted personnel, with significant results especially in the air force and navy(GORDON, 1964, p 414-415) .

Uma evidência importante do processo de desestabilização foi a Missão Draper, que ocorreu no contexto das eleições parlamentares de 1962 no Brasil, a missão contou com um grupo especial com a representação de William H. Draper, e também com representantes do Departamento de Defesa, CIA, USAID e o USIS. A missão chegou ao Brasil um dia após as eleições, que ocorreram no dia 7 de de Outubro, o grupo tinha como função a organização e repasse de informações sobre o processo eleitoral, que contou com financiamento dos EUA através de instituições como o IBAD, mas apesar do financiamento o resultado foi infeliz para as forças anti-Goulart e para os EUA, a partir dos relatos da inteligência que houve o cancelamento da visita que Kennedy faria ao Brasil, marcada para Agosto do mesmo ano<sup>13</sup>.

#### Imagem 4 - Missão Draper

28 September 1962

MEMORANDUM FOR: Executive Director

At the Special Group (CI) meeting on 27 September, it was reported that the Draper mission to Brazil will begin to receive its briefings on 1 October, and will proceed to Rio on 8 October. On 19 October it will proceed into the Brazilian provinces.

Byroade has reported to State Department that his mission is coming along all right. Byroade has said, however, that he believes his mission [redacted] would have profited by having experts in fiscal and economic matters as well.

FL

STATII

[redacted] STATII

cc: DDCI  
DD/P (SGO)  
ER

Fonte: Central Agency Intelligence. Missão Draper, 28 de Setembro de 1962. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP80B01676R000200140039-5.pdf>>

<sup>13</sup> Ver em Carlos Fico (2008); e CPDOC. «Lincoln Gordon». Fundação Getúlio Vargas. Consultado em 1 de Junho de 2019.

Entretanto, o golpe não foi a política escolhida pelos EUA inicialmente. Dado que, em reunião do Comitê Executivo (EXCOMM) do NSC, do dia 11 de Dezembro de 1962, houve a elaboração de um memorando em que elencaram três alternativas políticas sobre o Brasil(NSC, 1962):

- a) não fazer nada e permitir que a tendência atual continue;
- b) colaborar com elementos brasileiros hostis a Goulart com vista a provocar a sua queda;
- c) procurar mudar a orientação política e econômica de Goulart e do seu governo.

Nesse contexto, a opção “c” foi considerada a única abordagem factível naquele momento porque consideravam que os opositores de Goulart ainda não tinham capacidade e vontade de derrubá-lo e Washington poderia não ter capacidade de estimular uma operação com sucesso, naquele momento. No entanto, o golpe deveria ser mantido sob consideração(NSC, 1962).

Além disso, em memorando que data de 8 de Março de 1963, há a consideração que os setores mais conservadores das forças armadas brasileiras estavam organizando uma possível deposição do presidente João Goulart, onde colocam Odylio Denys, ex Ministro de Guerra durante o governo de Jânio Quadros, como articulador e líder dos opositores a Goulart e do que consideram o plano mais bem desenvolvido para o golpe. Havendo a colocação das preocupações dos EUA sobre a necessidade de um golpe bem-sucedido, a CIA relatou que "um golpe de estado prematuro por parte das forças armadas brasileiras provavelmente traria uma forte reação de Goulart e a cassação dos oficiais mais amigáveis ao governo dos EUA”(CIA, 1963, p.2)<sup>14</sup>.

Apesar da colocação de Carlos Fico (2008), sobre não ser possível uma atribuição aos envolvidos no processo de desestabilização do governo Goulart ao golpe, devido ao fato de que talvez não houvesse intenção inicial e por não haver evidências empíricas sobre essa intenção, as considerações presentes nas fontes analisadas no presente trabalho demonstram que a opção do golpe militar sempre esteve no horizonte, tanto na política externa estadunidense quanto para as forças armadas brasileiras alinhadas aos EUA,

14 [...] A premature coup effort by the Brazilian military would be likely to bring a strong reaction from Goulart and the cashiering of those officers who are most friendly to the United States (CIA, 1963, p.2).

não se articulando e concretizando no momento inicial, devido o cuidado para ser um movimento bem sucedido e a falta de articulação consolidada das forças armadas brasileiras. Ainda que essas considerações iniciais sobre o golpe dentro do contexto de desestabilização figurem de forma desarticulada, forneceram um esboço e subsídios para sua concretização em momento posterior

Já no começo do governo Goulart, o relato sobre a inquietação das forças armadas frente o governo Goulart e a afirmativa relatada pelo serviço de inteligência norte-americano de um oficial brasileiro em 1961 sobre o fortalecimento das pressões para um golpe anti-Goulart, e grosso modo, as considerações norte-americanas sobre o golpe como uma constante no período de desestabilização, possibilita a afirmativa que, apesar da conspiração ter se concretizado em Março de 1964, e o golpe não ser a única alternativa vislumbrada, havia um esboço sobre o golpe interna e externamente durante todo período de desestabilização, que vingou somente em 64 a partir da articulação de Castelo Branco.

Diferente dos muitos grupos anteriores de golpe anti- Goulart que nos abordaram nos últimos dois anos e meio, o movimento de Castello Branco mostra perspectivas de amplo apoio e liderança competente. Se a nossa influência deve ser usada para ajudar a evitar um grande desastre aqui - o que poderia fazer do Brasil a China dos anos 1960 - é aqui que tanto eu como todos os meus assessores seniores acreditamos que nosso apoio deve ser colocado(GORDON, 1964, p 416)<sup>15</sup>

Nesse cenário de consolidação da conspiração militar para deposição do governo Goulart, e enquanto os militares se preparavam para agir, oficiais da CIA, do NSC e do Departamento de Estado se reuniram em 28 de Março de 1964 para discutir como apoiá-los. Eles avaliaram a proposta transmitida pelo embaixador Gordon no dia anterior, pedindo a entrega encoberta de armamentos e gasolina, bem como o posicionamento de uma força-tarefa naval ao largo da costa do Brasil. Apesar de ainda não existir certezas acerca a consolidação do golpe, há uma clara preocupação com seu sucesso.

Gordon afirmava e justificava a necessidade de apoio dos EUA no golpe militar a partir da consideração “que existe um perigo real e atual para a democracia e a liberdade no Brasil que poderia levar essa enorme nação para o campo comunista”(GORDON, 1964, p

15Unlike the many previous anti-Goulart coup groups who have approached us during the past two and one half years, the Castello Branco movement shows prospects of wide support and competent leadership. If our influence is to be brought to bear to help avert a major disaster here—which might make Brazil the China of the 1960s—this is where both I and all my senior advisors believe our support should be placed (GORDON, 1964, p 416).

418)<sup>16</sup>. Ora, o fim da forma de domínio colonial pelos Estados nacionais imperialistas no formato que se consolidou para a acumulação de capitais no pós-Segunda Guerra Mundial, não eliminou a utilização da coerção no momento que essas potências tiveram suas formas políticas ou, até mesmo quando as relações desiguais dentro do capitalismo global foram questionadas, Panitch e Gindin (2015), já consideraram que,

Aparte de su importancia como la principal economía capitalista del mundo, lo que añadía legitimidad al imperio informal estadounidense era el respaldo que las ideas liberal-democráticas y del «Estado de derecho» prestaban a Estados Unidos en el exterior, incluso aunque esto no siempre proporcionara credibilidad a la afirmación de que las intervenciones militares estadounidenses se debían a la defensa de los derechos humanos, la democracia y la libertad. Y de la misma manera que el proyecto democrático liberal de conciliar la igualdad formal de los ciudadanos con las inherentemente desiguales relaciones sociales del capitalismo ocultaba las realidades de clase, el intento por conciliar la autodeterminación nacional y la igualdad formal de los Estados con las inherentemente asimétricas relaciones interestatales en una economía mundial capitalista ocultaba las realidades del imperio(PANITCH; GINDIN, 2015, p. 23-24).

No entanto, dia 1 de Abril de 1964, o embaixador Gordon relata que o golpe estava quase concluído e que não havia necessidade de apoio militar dos EUA para sua conclusão, o que informou a partir da consideração de Castelo Branco(White House, 1964).

16[...] there is a real and present danger to democracy and freedom in Brazil which could carry this enormous nation into the Communist camp(GORDON, 1964, p 418).

## 5. Considerações Finais

Através das fontes, considerando o caráter relatorial dos documentos, foi possível verificar que no período imediato ao pós-guerra o serviço de inteligência norte-americano já possuía ampla capilarização em terras brasileiras. No entanto, torna-se necessário considerar que no recorte de 1961-1964, em vista da ampla campanha de desestabilização, que mobilizou todo o aparelho estatal estadunidense, setores e organização associativas da burguesia do Brasil, a atuação do serviço de inteligência figura apenas como um dos elementos que atuou nesse processo. As informações relatadas pela inteligência por si só, apresentam elementos significativos para compreensão da política externa estadunidense elaborada para o Brasil nesse contexto, dado que, a agência, vinculada ao Poder Executivo, fornecia subsídios para formulação dessa política, para o processo de destabilização e para a Operação Brother Sam. Em contrapartida, a agência participou ativamente do processo de desestabilização do governo Goulart, tanto com fornecimento de informação, quanto na participação de operações como Missão Draper.

Saunders (2008), ao analisar o movimento de financiamento de intelectuais progressistas e esquerdistas que se opunham as formulações da URSS no contexto da Guerra Fria, faz uma síntese detalhada de como CIA influenciou e atuou em inúmeras organizações culturais, revistas acadêmicas, através da atuação da própria agência, mas especialmente através de organizações filantrópicas estadunidenses que tinham capilarização a nível internacional, como as fundações Ford e Rockefeller, organizando congressos, exposições e concertos, num movimento que a autora denominou de Guerra Fria Cultural. A autora fundamenta que,

As fundações "autênticas", como a Ford, a Rockefeller e a Carnegie, eram consideradas "o tipo melhor e mais plausível de disfarce para os financiamentos". Um estudo da CIA, datado de 1966, afirmou que essa técnica era "particularmente eficaz para as organizações associativas democraticamente dirigidas, que precisam assegurar a seus próprios membros e colaboradores desavisados, bem como a seus críticos hostis, que possuem fontes privadas de renda genuínas e respeitáveis". Sem dúvida, isso permitiu que a CIA financiasse "um leque aparentemente ilimitado de programas secretos de ação que afetavam grupos de jovens, sindicatos de trabalhadores, universidades, editoras e outras instituições privadas", a partir do início da década de 1950 (SAUNDERS, 2008, p 153).

Nos interessa nesse movimento e caso específico, a vinculação dos aparelhos estatais estadunidenses com organismos "privados", que aparentemente, não possuem vinculação de interesses aos Estados Nacionais de origem; e, de mesma forma, vinculação com organizações, responsáveis pela organização da cultura e pela busca de consenso, de outros

Estados Nacionais. No caso específico do Brasil, Dreifuss (1981) analisou como aparelhos privados de hegemonia como IBAD e IPES, tinham uma agenda política para o Brasil e influenciaram na campanha de desestabilização do Governo Goulart, a partir de amplo financiamento dos EUA. Foi visto que, as eleições parlamentares de 1962 contaram com financiamento estadunidense por intermédio do IBAD.

De acordo com Mendonça (2014) o imperialismo demonstrou ser, em uma de suas facetas, uma nova capacidade de organização contraditória da própria burguesia. E foi nesse momento que Gramsci aprofundou o tema das formas de organização, e se sua reflexão incide sobre a organização da dominação, o faz incorporando o processo da luta de classes, de conquistas democratizantes de suas limitações no âmbito do Estado capitalista.

Dessa forma, a reflexão de Gramsci voltou-se para as formas de dominação e organização assumidas a partir da complexificação da dinâmica capitalista, que transformou não só a estrutura produtiva, mas também, as superestruturas asseguradoras da reprodução da ordem social, movimento que Gramsci realizou através do estudo dos processos de organização das vontades coletivas, como espaço da política, da cultura e da ideologia (MENDONÇA, 2014). Sendo assim, as considerações de Gramsci são imprescindíveis para elucidação do tema da presente pesquisa, dado que, tem estreita relação com a forma política que os Estados Nacionais Capitalistas assumiram com a forma capital-imperialista transformada e complexificada no pós-guerra, em especial, os EUA, que figurou como coordenador da dinâmica do capitalismo global, complexificando as funções do seu próprio Estado. Portanto, a CIA surge nesse contexto de complexificação, em que, para além da formação de instituições internacionais dos Estados Nacionais capitalistas, o próprio Estado dos EUA, passaram a atuar, em diferentes contexto, de forma internacionalizada, seja através do consenso ou coerção. Sendo necessário pontuar que,

[...] podem-se fixar dois grandes planos superestruturais: o que pode ser chamado de “sociedade civil” (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como “privados”) e o da “sociedade política ou Estado”, planos que correspondem, respectivamente, à função de “hegemonia” que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de “domínio direto” ou de comando, que se expressa no Estado e no governo “jurídico”. Essas funções são precisamente organizativas e conectivas. Os intelectuais são “prepostos” do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso “espontâneo” dado pelas grandes massas da população à orientação impressa pelo grupo fundamental dominante à vida social (...); 2) do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”, nem ativamente nem passivamente, mas que é constituído para toda a sociedade na previsão dos momentos de crise no comando e na direção, nos quais desaparece o consenso

espontâneo. (Gramsci, 2011, v.2, p. 20-21)

É possível verificar no processo de desestabilização e conspiração contra o governo Goulart dois momentos em que os EUA e seus aparelhos de Estado assumiram diferentes funções. Num primeiro momento de desestabilização, há a tentativa da busca pelo consenso através da mudança de “orientação política econômica de Goulart e seu governo”, conforme assinala memorando do NSC. Foi esse momento em que a atuação dos EUA, e, conseqüentemente, da sua inteligência, se voltaram para aparelhos privados de hegemonia brasileiros como IPES e IBAD, aparelhos que atuaram com intensa propaganda no processo de desestabilização, servindo também, como intermediários dos EUA para financiamento no período de campanha eleitoral em 1962 através da Missão Draper, que contou com a participação dos aparelhos de estado estadunidenses, a Embaixada e a inteligência; esses aparelhos privados, possuíam íntima relação com o capital multinacional associado sendo estreitamente ligados aos interesses estadunidenses. No entanto, mesmo que decorrer desse período se tinha uma política voltada para construir um consenso, entre a política brasileira o capital multinacional associado, e formulações da política externa estadunidense para o Brasil e América Latina., o esboço para um golpe, com participação dos EUA, sempre esteve nas considerações da inteligência e de diversos departamentos do Estado norte-americano. Em momento posterior, quando a busca pelo consenso se esgotou, e a possibilidade de um golpe anti-Goulart pelas forças armadas brasileiras se tornou palpável, o aparato coercitivo dos EUA estava à disposição.

## Referências

### 6.1 Fontes Consultadas:

CIA. **Brazil**. 1961a. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP64B00346R000500080032-8.pdf>>.

CIA. **Current Intelligence Weekly Review: Brazil**. 1961b. Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC\\_0000585306.pdf](https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000585306.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2019.

CIA. **Plotting Against Goulart**, 1963.

CIA. **Short-term prospects for brazil under Goulart**. 1961c. Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC\\_0000008146.pdf](https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000008146.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2019.

CIA. **The West: Brasil - Cuba**. 1961d. Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC\\_0000132671.pdf](https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000132671.pdf)>.

CIA. **The Situation in Brazil**. 1962. Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC\\_0000585302.pdf](https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/DOC_0000585302.pdf)>.

GORDON, Lincoln. **Telegram From the Ambassador to Brazil (Gordon) to the Department of State**. 1964. Disponível em:

<<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31/d187>>.

NSC. **U.S. Short-Term policy Toward Brazil**. 1962. Disponível em:

<<https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB465/docs/Document%20%20US%20short%20term%20policy%20toward%20brazil.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

White House. Transcript of Meeting between President Kennedy, Ambassador Lincoln Gordon and Richard Goodwin. In: NAFTALI, Timothy (Ed.). **The Presidential Recordings of John F. Kennedy: The Great Crises**. New York e London: W. W. Norton & Company, 1962. p. 18-22. Disponível em:

<<https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB465/docs/Document%20%20kennedy%20brazil%20meeting%20July%2030,%201962.pdf>>.

White House. **Brazil**. 1964. Disponível em:

<<https://nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB465/docs/Document%2014%20memorandum%20for%20bundy.pdf>>.

## 6.2 Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Paulo Roberto de; BARBOSA, Rubens Antônio; FINS, Francisco Rogido. Guia dos Arquivos Americanos sobre o Brasil: coleções documentais sobre o Brasil nos Estados Unidos. Brasília: Funag, 2010.

DREIFUSS, René Armand . 1964 – a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 1985.

FONTES, Virgínia. O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história. 2. ed. Rio de Janeiro: Ufrj, 2010.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2011.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere, v.3. Maquiavel: sobre o Estado e a política. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **O imperialismo, etapa superior do capitalismo**. Campinas: Unicamp, 2011.

MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. 6. ed. Florianópolis: Insular, 2017.

MELO, Demian Bezerra de (Org.). A Miséria da historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2014

PAES, Eneida Bastos. A construção da Lei de Acesso à Informação Pública no Brasil: desafios na implementação de seus princípios. **Revista do Serviço Público Brasília**, Brasília, v. 1, n. 1, p.407-423, out. 2011.

PANITCH, Leo; GINDIN, Sam. La construcción del capitalismo global: La economía política del imperio estadounidense. Espanha: Ediciones Akal, 2015.

RAMPINELLI, Waldir José. O primeiro grande êxito da C.I.A. na América Latina. **Ponto-e-vírgula**, [s.i], v. 1, n. 1, p.105-121, 2007

SAUNDERS, Frances Stonor. **Quem pagou a conta?**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à Política Externa Independente. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 195-216.